



## EDUCAÇÃO FÍSICA E A INTERDISCIPLINARIDADE: QUE RELAÇÃO É ESSA?

Maria Cecília Pereira Mendes Oliveira <sup>1</sup>

Arnaldo Sifuentes Leitão <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa “Linguagens em movimentos de formação continuada de docentes da Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental”, realizada no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho) com a participação de 18 professores/as de Educação Física de seis municípios da região. A investigação teve como objetivo analisar como os/as docentes compreendem e vivenciam a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física, especialmente após a inserção da disciplina na área de Linguagens pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os dados foram construídos a partir dos encontros formativos da pesquisa-ação pedagógica (Franco, 2016) e entrevistas com os/as participantes. Os resultados indicam que os/as professores/as demonstram abertura e criatividade para articular a linguagem da movimentação com outros componentes curriculares, especialmente a Matemática, por meio de jogos, brincadeiras e desafios corporais. Essas práticas revelam diálogos formativos. No entanto, também emergem limites importantes. A interdisciplinaridade ainda ocorre de forma unilateral, partindo quase exclusivamente da iniciativa dos docentes de Educação Física, sem retorno efetivo das demais áreas. Os relatos apontam frustrações com a ausência de diálogo e de compromisso coletivo na construção de propostas interdisciplinares, o que reitera a fragmentação do ensino. À luz de Fazenda (1978), Thiesen (2007) e Freire (1996), conclui-se que a interdisciplinaridade exige envolvimento mútuo, escuta e corresponsabilidade entre os professores, e que a Educação Física, ao mobilizar múltiplas linguagens, pode ser catalisadora de práticas pedagógicas mais integradas e emancipatórias.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Interdisciplinaridade; Formação Continuada.

1Graduanda do Curso de Educação Física do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - IFSMG, ceciliapmo@gmail.com;

2Docente do Curso de Educação Física do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - IFSMG, arnaldo.leitao@muz.ifsuldeminas.edu.br;





## INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa “Linguagens em movimentos de formação continuada de docentes da Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental”, realizada no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho) com a participação de 18 professores/as de Educação Física de seis municípios da região. A investigação teve como objetivo analisar como os/as docentes compreendem e vivenciam a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física, especialmente após a inserção da disciplina na área de Linguagens pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Educação Física está na área de linguagens na BNCC, juntamente com os outros componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa. Isso implica compreender as práticas corporais como formas de expressão e comunicação, que podem se articular com outras linguagens, como a verbal, a visual, a sonora e a digital, bem como com outras instâncias do conhecimento. Neste sentido, a Educação Física pode contribuir com a utilização de “diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (Brasil, 2018, p. 485).

A utilização destas diferentes linguagens abriu espaço para que os professores trabalhassem com a interdisciplinaridade nas escolas. Thiesen (2007) relata a importância do trabalho interdisciplinar, que possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribuindo para uma formação mais crítica, criativa e responsável.

Na pesquisa, a discussão interdisciplinar ganha relevância devido aos relatos dos professores, em que se identificou que uma relação unilateral das práticas corporais com conhecimentos de outras áreas, porém sem a participação de outros professores.

Como descrito por Fazenda (1978), a interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e que vá consolidando essa atitude. Entendemos como Thiesen (2007) que na sala de aula, ou em





qualquer outro ambiente de aprendizagem, são inúmeras as relações que intervêm no processo de construção e organização do conhecimento.

As experiências relatadas evidenciam que a relação interdisciplinar proposta pelos participantes, não foi uma ação recíproca, e cabe nos questionar, que tipo de interdisciplinaridade está acontecendo nas escolas?

## **METODOLOGIA**

Para esta investigação, que tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas de professores de Educação Física em escolas municipais do Sul de Minas Gerais, com foco nas múltiplas linguagens, adotamos uma abordagem qualitativa, descritiva e explicativa (Gil, 2002). A partir da observação das intervenções e das falas dos professores, buscamos interpretar a produção de dados à luz da literatura, com ênfase na análise das práticas que trabalharam com a interdisciplinaridade através das situações de movimento nas aulas de Educação Física da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

A pesquisa-ação foi eleita como abordagem metodológica, por sua coerência com pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos que associam formação continuada e produção de conhecimento (Franco, 2005). Nesse recorte específico, optamos por uma análise descritiva e explicativa dos dados, preservando a perspectiva colaborativa com os professores participantes. Essa escolha busca articular o processo de formação continuada com a produção de reflexões teóricas e práticas que enriqueçam o campo da Educação Física escolar.

A pesquisa contou com a participação de 18 professores, identificados como: P1 à P18, todos eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com os critérios éticos de pesquisa com seres humanos estabelecidos pelo comitê de ética do IF Sul de Minas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A interdisciplinaridade é relevante neste estudo devido à sua relação com as práticas pedagógicas relatadas pelos professores, que demonstram o papel da Educação Física como componente curricular da escola e sua contribuição para a formação dos alunos. Além disso,





destaca-se sua função de conectar diferentes áreas do conhecimento nas experiências de ensino e aprendizagem. No contexto da Educação Física, a prática interdisciplinar vai além da simples integração de conteúdos; ela intenciona a linguagem da movimentação como uma maneira de olhar para o conhecimento e construir novos saberes, como veremos nas atividades descritas por P-8 e P-9. No entanto, ao aprofundar essa análise, é necessário refletir sobre o que caracteriza a relação “inter” na disciplinaridade, questionando se o fluxo de conhecimento ocorre apenas da Educação Física para outras disciplinas ou se há um movimento dialógico de troca, como demonstrou Freire (1996).

Um exemplo dessa integração é a atividade descrita por P-8, em que os alunos interagem com bolinhas em um jogo que envolve saltos e cambalhotas. Durante a atividade, o professor espalhou bolinhas coloridas pela quadra, os alunos em fileira deveriam saltar a bolinha, realizar uma cambalhota e recolher a bolinha, guardando-a para o final. Assim que todas as bolinhas fossem recolhidas, o professor apresentava que cada cor respectivamente representava um valor, e os alunos então, eram orientados a somar os valores das bolinhas que coletaram.

*Nós colocamos várias bolinhas coloridas, e eles tinham que saltar por cima, virava uma cambalhota, pegava uma bolinha. E eles iam fazendo isso em fileiras, depois que eles pegavam todas as bolinhas, eu entreguei para eles as cores de cada bolinha, cada bolinha tinha um valor, e eles trabalharam a soma da matemática; os alunos gostaram bastante e ficaram bem entusiasmados (P-8).*

A interdisciplinaridade é uma abordagem pedagógica que incrementa o processo de ensino e aprendizagem, permitindo que os alunos conectem conhecimentos de diferentes áreas. No contexto da Educação Física, essa prática se revela aberta para possibilidades, como demonstrado na experiência do professor que utiliza jogos e atividades lúdicas para integrar conteúdos de matemática às aulas de Educação Física. Como Thiesen (2007) relata a importância do trabalho interdisciplinar, que possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribuindo para uma formação mais crítica, criativa e responsável.

P-8 relata que, questionou a professora regente para saber em qual nível de conhecimento os aprendentes estavam no contexto da matemática e que a partir disso trabalhou a relação da especificidade da Educação Física mais a multiplicação. Essa prática





engaja os alunos, e também torna o aprendizado da matemática significativo. Portanto, cabe ressaltar que não houve uma troca entre as disciplinas, a fim de significar a aprendizagem de ambas áreas, pois a professora regente não estava trabalhando em conjunto ao professor de Educação Física, o que ocorreu, foi o acréscimo de um conhecimento da matemática ao conteúdo da Educação Física.

Outro participante (P-9) também reforça a interdisciplinaridade ao descrever um jogo de basquetebol em que os alunos arremessam a bola (tampinhas de garrafa pet) e quando acertavam o alvo, corriam até o outro lado da quadra, carregando consigo a “tampinha” e assim contabilizavam os pontos, cada tampinha tinha o valor de 3 pontos. Essa atividade promove a prática esportiva basquete, e também ensina conceitos matemáticos de forma lúdica, mostrando que a tabuada pode ser aprendida de maneira estética. Para Freire (1996), o diálogo é fundamental para a construção do conhecimento, rompendo com a ideia da educação bancária, que separa os conteúdos em compartimentos isolados. "Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre" (p. 25).

P-9 relata sua experiência:

*Trabalha bastante, também, com a interdisciplinaridade. No jogo em questão, os alunos foram divididos em grupos, e um aluno por vez arremessa a bola na cesta de basquetebol, e quando acertam o alvo, ele corre do outro lado levando uma tampinha, e antes a gente definiu que vale três. Então, vale três cada acerto, cada tampinha vale três, aí no final, eles vão contar as tampinhas”. Aquele grupo vermelho, no caso ali, acertou 9 vezes [...] ele vai juntar, somar, e concluir, no caso, que é 27. Então, a interdisciplinaridade é uma possibilidade muito grande de aprendizagem, no caso da matemática e até de outros conteúdos, eu trabalho bastante a matemática na aula de Educação Física, e a criança vai aprender brincando, ela vai perceber que a tabuada é gostosa, né? Não precisa decorar, basta ela compreender. Então eu vejo a interdisciplinaridade como uma possibilidade muito boa (P-9).*

Esses relatos evidenciam que a interdisciplinaridade na Educação Física não apenas aprimora o aprendizado, mas também transforma a forma como as crianças percebem e se relacionam com o conhecimento. Ao aprender com a linguagem da movimentação, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda e duradoura dos conteúdos, tornando a educação uma experiência mais prazerosa. Ampliando nossas reflexões sobre a (inter)disciplinaridade, afirmamos que a Educação Física não é apenas uma ferramenta de





reforço para as outras disciplinas, e destacamos como a linguagem da movimentação mobiliza outras diferentes linguagens de conhecimento.

De acordo com Freire (1996) essa perspectiva é importante para discussão ao criticar a fragmentação do ensino e defender a construção de relações dialógicas no processo educativo. Para Freire, o diálogo não é apenas um método, mas uma forma de conceber a educação como um encontro horizontal entre sujeitos que constroem saberes de maneira colaborativa. No contexto da interdisciplinaridade, isso significa que a Educação Física não deve ser vista apenas como um meio de reforçar conteúdos de outras disciplinas, mas também como uma área que contribui com sua própria linguagem e epistemologia. Essa perspectiva dialógica amplia o entendimento da interdisciplinaridade, valorizando não apenas o que a Educação Física pode oferecer às outras áreas, mas também o que pode receber delas.

Nas situações de movimento, a linguagem da movimentação, própria da Educação Física, vai além de complementar conteúdos como matemática ou ciências. Ela oferece uma nova forma de conhecer e interagir com o mundo. A mobilização de múltiplas linguagens – corporal, verbal, simbólica e cultural – amplia as possibilidades de diálogo entre diferentes formas de conhecimento. Assim, a Educação Física contribui para a produção de saberes em um processo colaborativo, integrando os sujeitos e suas vivências. Esse processo colabora para uma perspectiva do aprendizado interdisciplinar.

O grande problema a considerar é a forma como as outras disciplinas se dispõem a colaborar com os professores de Educação Física e como entendem a importância do se-movimentar aos aprendizados de seus conteúdos. É vital entender que a interdisciplinaridade não se estabelece de maneira unilateral, mas sim por meio de uma interação híbrida e integrada entre as diferentes áreas do conhecimento. As múltiplas relações entre professores, alunos e objetos de estudo constroem o contexto de trabalho dentro do qual as relações de sentido são construídas (Thiesen, 2007).

Então, resgatando o exemplo compartilhado pela participante (P-7), sobre a atividade de andar em linha reta, esta se tornou uma ponte para o entendimento do aluno, que conseguiu relacionar o movimento com a escrita. Identificamos que as práticas foram de via única, no qual apenas os docentes de Educação Física se propuseram a trabalhar diferentes áreas do conhecimento em suas aulas, sem integração com demais professores. Na sala de aula, ou em qualquer outro ambiente de aprendizagem, são inúmeras as relações que intervêm no processo de construção e organização do conhecimento (Thiesen, 2007).





Como relata Thiesen (2007), ainda é incipiente, no contexto educacional, o desenvolvimento de experiências verdadeiramente interdisciplinares, embora haja um esforço institucional nessa direção. Os participantes mostraram-se receptivos a essa possível relação. No entanto, como pudemos observar, a interdisciplinaridade que se esperava acabou se transformando em uma “inter” disciplinariedade. Embora os docentes estivessem dispostos a dialogar, essa interação não ocorreu de forma conjunta. Isso ficou claro no desabafo da participante (P-11), ao relatar sobre a finalização do seu projeto<sup>3</sup>:

*A gente reorganizou e replanejou 10 vezes ali nas três conversas, e depois, na hora que as crianças foram chegando, percebemos que não ia dar para executar do jeitinho que a gente planejou, montando as estações e depois fazendo o rodízio das crianças. Os pais todos participaram, né? Foi muito legal! Mas uma coisa que eu observei, que não foi tão positiva. [...] Eu fiquei refletindo sobre aquele nosso primeiro encontro, a gente conversou sobre a Educação Física se enquadrar em muitas linguagens, né? Em várias áreas, em tudo. Eu acho que talvez a gente, que é profissional de Educação Física, tenha essa visão. A gente se esforça para isso. A partir do momento que é proposto algo para a gente, como "eu preciso que vocês desenvolvam uma atividade relacionada à matemática", por exemplo, a gente cai de cabeça. Fazemos o negócio acontecer. Tentamos ao máximo nos esforçar para que tudo seja perfeito. E aí eu acho que o pessoal das outras professoras que estavam lá com a gente não tem essa mesma visão. Eu acho que, igual a gente estava lá, a escola inteira, né? Somos três de Educação Física e nem sei quantas de apoio e regência de turma. Sei lá, devia ter umas 15, se não tiver mais. E ninguém conseguiu interagir de forma espontânea, foi bem pouco, sabe (P-11)?*

A participante reflete sobre a experiência de planejar e executar atividades em conjunto com outros profissionais da escola. Ela menciona que, apesar de todo o esforço e replanejamento, a execução não saiu como o esperado, especialmente na interação entre os professores. A professora destaca a dedicação dos docentes de Educação Física em integrar suas atividades com outras áreas, como a matemática, mas sente que essa mesma disposição não foi compartilhada por todos os colegas. Isso a leva a questionar essa falsa relação de interdisciplinaridade, a falta de interação espontânea durante o evento, o que pode ter impactado a experiência geral. É um desabafo que relata a frustração com a falta de colaboração entre os profissionais. Por certo, as aprendizagens mais necessárias para estudantes e educadores, nesse tempo da complexidade e da inteligência interdisciplinar, sejam as de integrar o que foi dicotomizado, religar o que foi desconectado, problematizar o que foi dogmatizado, e questionar o que foi imposto como verdade absoluta (Thiesen, 2007).

<sup>3</sup>Projeto de encerramento das aulas: resgatamos essas falas do 11º encontro. O projeto teve como foco o basquete e buscou resgatar as brincadeiras de rua. A atividade foi realizada em um sábado letivo, contando com a participação entusiasmada de pais, professores e alunos.





O comentário de Thiesen (2007) destaca a notoriedade da interdisciplinaridade em um mundo cada vez mais complexo. A ideia central é que, para estudantes e educadores, é essencial aprender a integrar conhecimentos que foram separados, reconectar ideias que estão desconectadas, questionar dogmas e desafiar verdades absolutas. A interdisciplinaridade promove uma visão do conhecimento, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades críticas e criativas. Ao integrar diferentes áreas do saber, os estudantes podem entender melhor as interconexões entre os temas.

P-11 continua:

*Então, eu acho que a gente faz com que a Educação Física abranja muitas linguagens. A gente corre atrás, se esforça, e eles não reconhecem isso porque não têm o mínimo de esforço. A gente fez acontecer, todo mundo elogiou, todo mundo gostou, mas todo mundo só ficou ali assistindo, não quis interagir, não quis participar. E se fosse o contrário, por exemplo, uma feira de ciências, uma feira matemática, uma feira literária, a gente entra de corpo e alma naquilo, coloca a Educação Física em jogo e faz acontecer. Então, acho que talvez não seja culpa nossa esse não reconhecimento da Educação Física como abrangente e multilíngue. Talvez seja um olhar externo, não nosso. Igual àquele dia, a gente ficou discutindo no primeiro encontro: será que a gente não está vendo isso? Será que estamos fazendo alguma coisa errada? Será que estamos sempre focados em nós mesmos? Então, dessa vez, eu fiquei com essa pulguinha atrás da orelha de que talvez não sejamos nós, os profissionais de Educação Física, mas sim quem está de fora, quem está ali com a gente, que não está aceitando muito a nossa Educação Física nessas múltiplas linguagens (P-11).*

Para Fazenda (1978), a interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e que vá consolidando essa atitude. O relato de P-11 evidencia a limitada proposição da conceitualização da Educação Física pelos demais professores. Thiesen (2007) comenta sobre ser preciso, como sustenta Fazenda (1979), uma atitude, isto é, postura interdisciplinar. Atitude de busca, envolvimento, compromisso, e reciprocidade diante do conhecimento. As experiências relatadas evidenciam que a relação interdisciplinar proposta pelos participantes, não foi uma ação recíproca, e cabe nos questionar, que tipo de interdisciplinaridade é essa?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das práticas pedagógicas dos/as professores/as de Educação Física participantes da pesquisa, foi possível compreender que a interdisciplinaridade, embora





reconhecida como uma possibilidade de enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, ainda se constitui como um desafio nas escolas investigadas. As experiências relatadas evidenciam que os docentes da área demonstram iniciativa, sensibilidade e criatividade ao articular a linguagem da movimentação com outros componentes curriculares, sobretudo com a Matemática, por meio de jogos e brincadeiras que ressignificam o aprendizado de forma significativa.

Contudo, observou-se que essa relação interdisciplinar ocorre, majoritariamente, de maneira unilateral, partindo da Educação Física em direção às demais disciplinas, sem o retorno recíproco de diálogo e corresponsabilidade. Essa ausência de reciprocidade indica que a interdisciplinaridade, conforme discutem Fazenda (1978) e Thiesen (2007), ainda não se concretiza como uma prática de construção coletiva, mas como uma intenção isolada de alguns professores comprometidos com a integração dos saberes.

Os resultados também revelam que a Educação Física, ao mobilizar múltiplas linguagens: corporal, sonora, visual e digital, possui grande potencial para promover práticas pedagógicas estéticas. Inspirados em Freire (1996), compreende-se que o diálogo é o caminho para superar a fragmentação do ensino e reconhecer o conhecimento como construção partilhada entre sujeitos.

Assim, conclui-se que a interdisciplinaridade na Educação Física ultrapassa a junção de conteúdos e deve ser entendida como uma postura pedagógica que requer escuta, colaboração e engajamento coletivo. A Educação Física, ao se afirmar como linguagem, reafirma também seu papel essencial na formação integral dos estudantes, possibilitando aprendizagens mais significativas, críticas e humanas.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de fomentar espaços de formação continuada que incentivem o trabalho colaborativo entre docentes de diferentes áreas, promovendo o diálogo entre saberes e a construção de uma escola verdadeiramente interdisciplinar.

## AGRADECIMENTOS





Agradeço ao Instituto Federal do Sul de Minas pela bolsa de pesquisa e ao Grupo de Estudos e Pesquisas de Professores(as) de Educação Física (GEPROFEF) pela oportunidade de pesquisa.





## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FAZENDA, Ivani C. A. Integrará o e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo, Loyola, 1979.

FRANCO, M.A.S. Pedagogia da pesquisa-ação. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

THIESEN, J. A interdisciplinaridade como um movimento de articulação no processo ensino aprendizagem. **PerCursos**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 87-102, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>

